

# Impasse paralisa a pauta do Congresso

Denise Rothenburg  
Da equipe do **Correio**

A licença de Jader Barbalho (PMDB-PA) da Presidência do Senado paralisou as sessões do Congresso Nacional. Deputados e senadores não conseguem chegar a um acordo sobre quem tem o direito de sentar na cadeira de chefe supremo das sessões conjuntas. Há duas semanas o presidente interino, Edison Lobão (PFL-MA), tenta sem sucesso votar as Medidas Provisórias e créditos suplementares em pauta. A última tentativa foi na quarta-feira, mas os deputados bateram pé. O impasse é tão grande que o assunto pode parar no Supremo Tribunal Federal.

"Quem tem que presidir é o deputado Efraim Morais", bradava o líder do PDT, Miro Teixeira

(RJ), no plenário. "O senador Lobão, em que pese as suas qualidades, não faz parte da Mesa Diretora do Congresso", completava o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE). "A presidência cabe ao Senado. Não é possível que, com tantos problemas, agora, haja uma briga entre a Câmara e o Senado por essa bobagem", diz o líder do PT, senador José Eduardo Dutra (SE).

O que Dutra chama de bobagem os deputados consideram ponto de honra. Estudos internos da Casa indicam que Lobão não pertence à Mesa Diretora do Congresso. Portanto, na ausência do presidente Jader, quem deve substituí-lo é o primeiro-vice presidente do Congresso, no caso do deputado Efraim Morais (PFL PB), vice-presidente da Câmara. "Do jeito que o Lobão pretende

Ronaldo de Oliveira



INTERINO DE JADER BARBALHO, LOBÃO QUER COMANDAR O CONGRESSO

fazer, é como se o presidente Fernando Henrique Cardoso, o vice Marco Maciel, o Aécio Neves (presidente da Câmara) viajassem e a Presidência da República coubesse a quem estivesse substituindo Aécio e não ao presidente do Senado", diz Miro.

Lobão e Aécio têm reunião marcada na próxima terça-feira.

Mais uma tentativa de resolver o impasse sem precisar levar o assunto ao STF. "Espero que desta reunião saia uma solução não apenas de natureza política, mas também legal, para que não haja prejuízos aos projetos aprovados", diz Lobão, temendo uma ação no Supremo que torne nulas as decisões

de sessões conjuntas presididas por ele.

Lobão insiste em presidir o Congresso desde que fez de uma consulta informal, por telefone, ao presidente do STF, ministro Marco Aurélio Mello. O ministro informara a Lobão que ele estava certo. Mas os deputados não concordam e prometem derrubar todas as sessões, até como forma de obrigar Jader Barbalho a tomar uma atitude definitiva em relação à Presidência da Casa.

Os partidos de oposição consideram que o PFL não tem muito interesse em que Jader se afaste definitivamente da Presidência e que o governo também está contente com o quadro de transitoriedade. O PFL porque ocupa a presidência da Casa. Quanto ao governo, com as atenções voltadas a Jader, ninguém fica muito atento a variações do Produto Interno Bruto (PIB) e movimentos pré-eleitorais. Até a briga pela presidência do Congresso envolve dois pefelistas: Efraim e Lobão. Na semana que vem, um dos dois vai levar a melhor.